FIEC
Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

FIEC | OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA

SONDAGEM INDUSTRIAL

Ano 4 • Número 41 • Agosto 2020

Mês de referência: JULHO 2020

Indústria cearense segue em recuperação

A indústria cearense manteve a trajetória de recuperação no mês de julho, atingindo 64,9 pontos no indicador de **Produção.** Esse aumento mostra um aquecimento da atividade industrial, a qual registra sua maior pontuação no índice desde o início da série histórica em 2010. Além disso, os demais indicadores voltaram aos níveis pré-pandemia.

A **Utilização da Capacidade Instalada** continua abaixo da usual, mas já se encontra no mesmo patamar de fevereiro, que é o período de referência pré-pandemia, usado para mensurar o impacto do coronavírus obre a economia. Em relação ao mês passado, houve um crescimento, o qual pode ser explicado por toda cadeia industrial ter recebido permissão para voltar a funcionar, desde que seguindo todos os protocolos sanitários.

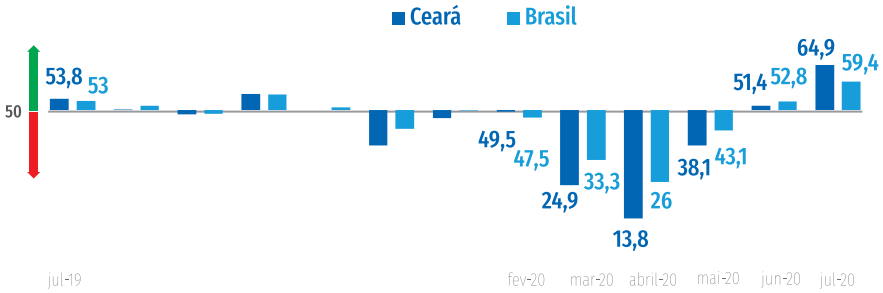
Mesmo com o aumento da produção, os **Estoques Efetivos** estão abaixo da linha de 50 pontos (o que significa estoque efetivo abaixo do planejado). Isto mostra um aquecimento da economia, com a população consumindo mais e as empresas com estoques baixos. As transferências de renda do governo ajudaram a manter a população economicamente ativa, possibilitando essa recuperação do consumo em conjunto à retomada das atividades. Em relação ao **Número de Empregados,** houve queda, porém, a expectativa para os próximos meses é de alta, mostrando uma tendência de crescimento nos próximos meses.

Houve um aumento nas **Expectativas** como um todo, mostrando que o industriais cearenses estão otimistas para próximos meses, principalmente com relação à demanda. Para conhecer e entender as políticas adotadas no enfrentamento aos impactos econômicos da Covid-19, a Federação das Indústrias do Ceará está produzindo boletins atualizados das políticas adotadas no Brasil e no Mundo. Esses boletins podem ser encontrados no site do Observatório da Indústria[1].

Essas foram as principais conclusões da pesquisa Sondagem Industrial, realizada mensalmente pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (SFIEC) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

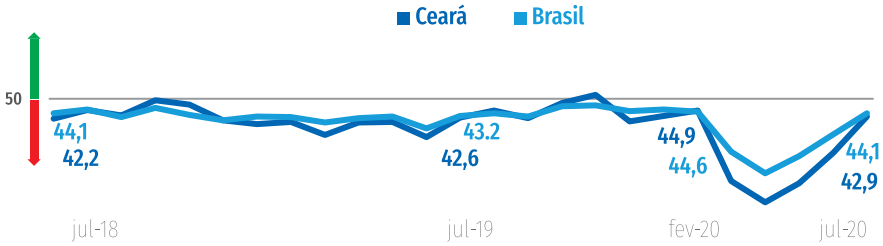
1 https://www1.sfiec.org.br/observatorio-da-industria/coronavirus

Evolução da Produção



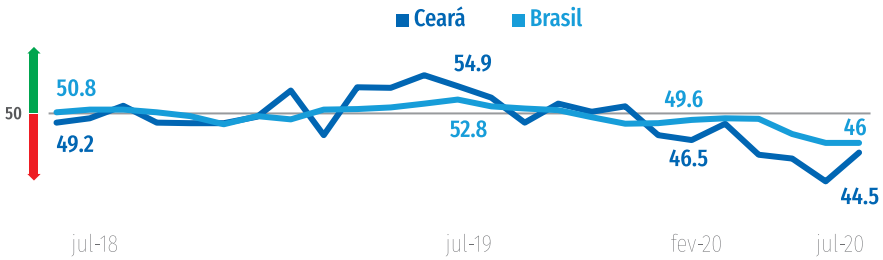
Em julho, a **Evolução da Produção** aumentou pelo segundo mês consecutivo, registrando 64,9 pontos, perfazendo o maior crescimento mensal desde o início da série histórica em 2010. No Brasil, também é possível notar esse aumento com o país marcando 59,4 pontos. As empresas de grande porte, tanto a nível estadual como nacional, foram as principais responsáveis por esse aumento da produção

Utilização da capacidade instalada (efetiva/usual)



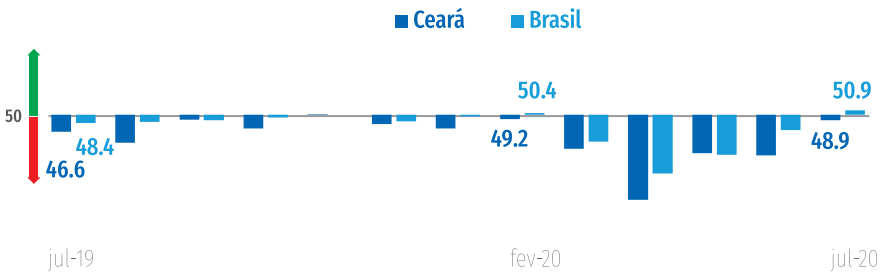
A **Utilização da Capacidade Instalada efetiva em relação à usual** aumentou pelo terceiro mês seguido, mostrando recuperação das empresas. No Ceará, o aumento está ligado ao plano de retomada, que permitiu que todas as empresas da cadeia industrial voltassem a operar. A UCI cearense cresceu mais do que a nacional e marcou 42,9 pontos (crescimento de 12,2 pontos) enquanto a nacional registrou 44,1 pontos (aumento de 7,1 pontos).

Estoques (efetivo/planejado)



O **Estoque Efetivo** ficou pelo sexto mês seguido abaixo do que foi planejado, pontuando em 44,5 no Ceará e se manteve em 46 no Brasil. A restrição de atividades produtivas reduziu os estoques, os quais foram usados para suprir a demanda de curto prazo. A partir de julho, o estoque efetivo se aproxima do planejado no Ceará (crescimento de 4 pontos) justamente pelo efeito de liberação das atividades produtivas.

Evolução do número de empregados

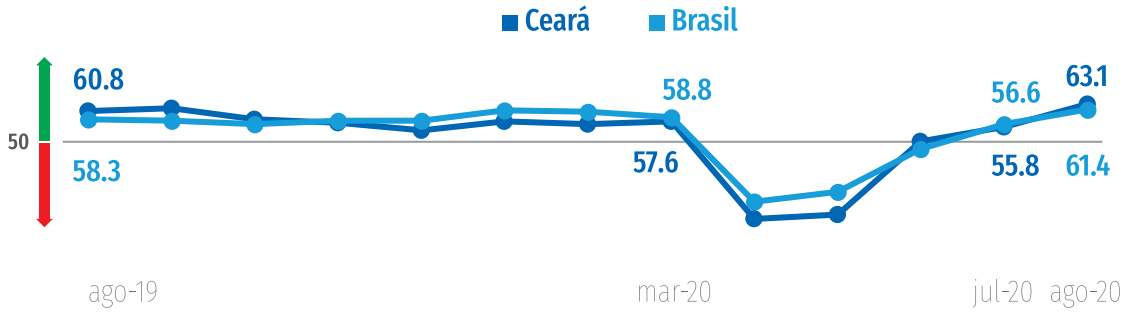


O **índice de Evolução do Número de Empregados** para o Ceará foi de 48,9 pontos, demonstrando redução no emprego ainda em julho. Mesmo abaixo dos 50 pontos, esta foi a menor queda mensal do indicador desde março. Já a nível nacional, o emprego aumentou, ficando acima de 50 pontos.

EXPECTATIVAS

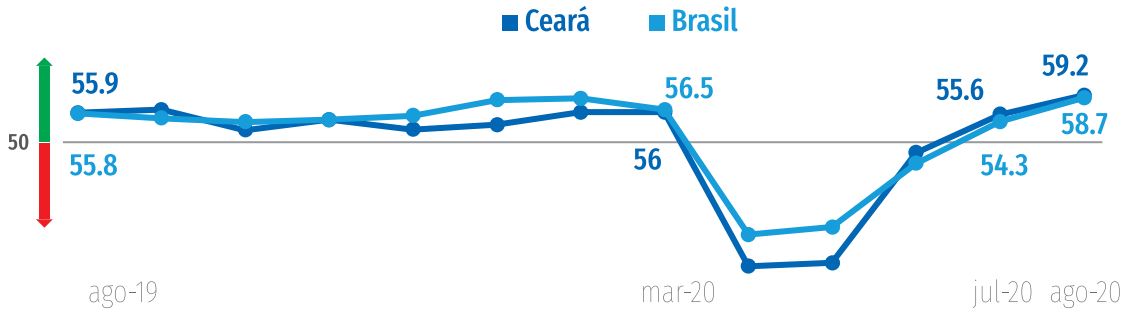
As expectativas no mês de julho para os próximos seis meses apresentaram valores otimistas, superiores ao mês passado e com destaque para expectativa da demanda.

Demanda



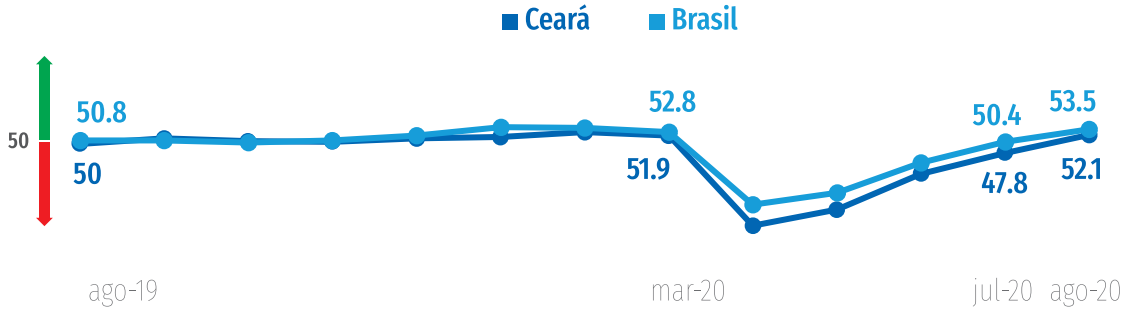
As expectativas para a **Demanda** nos próximos seis meses foram positivas no mês de julho, mostrando otimismo dos industriais brasileiros e cearenses. No Ceará, o índice marcou 63,1 pontos e, no Brasil, o valor foi de 61,4 pontos, ou seja, os cearenses estão mais otimistas em relação ao futuro do que a média brasileira. Tanto a nível estadual quanto nacional, os portes mais otimistas são os grandes e os médios. Por sofrerem mais com os efeitos da pandemia, os pequenos empresários encontram-se menos otimistas.

Compra de matérias-primas



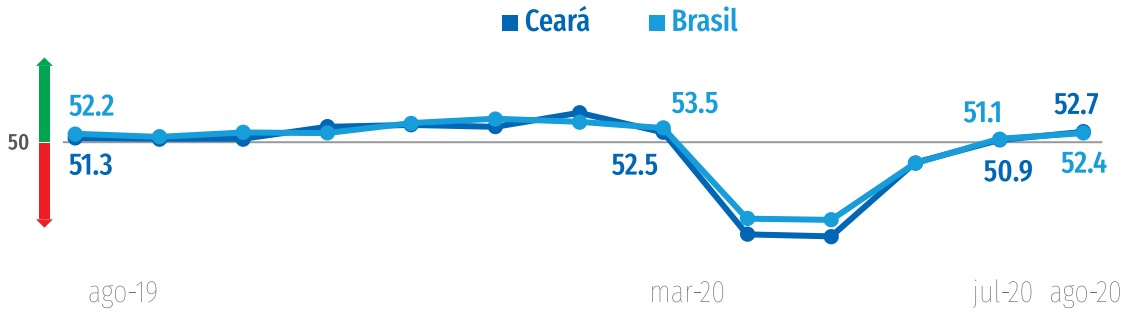
Quanto à perspectiva para a **Compra de Insumo e Matérias-Primas** para os próximos seis meses, a projeção do empresariado mantém a tendência de crescimento em relação ao mês anterior. Inclusive, esta perspectiva está em um patamar superior ao período pré-pandemia de fevereiro. O Ceará registrou 59,2 pontos enquanto o Brasil 58,7 pontos.

Número de empregados



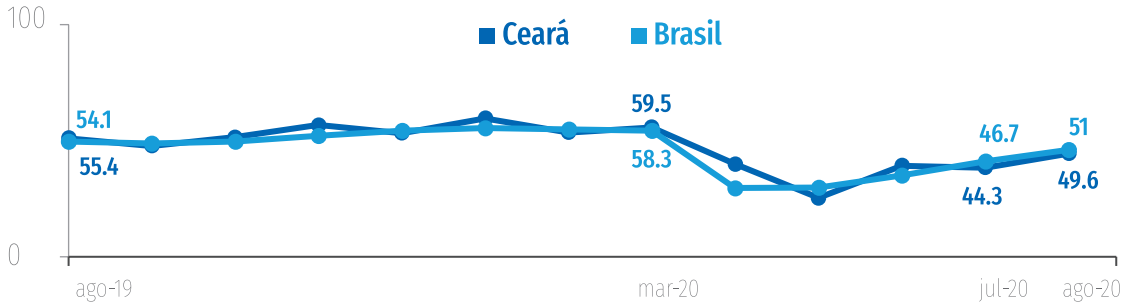
O indicador que expressa as expectativas em relação ao **Número de Empregados** nos próximos meses ficou acima dos 50 pontos, mostrando otimismo dos industriais tanto a nível nacional quanto estadual. O Ceará pontuou 52,1 pontos, enquanto o Brasil 53,5 pontos.

Quantidade exportada



O indicador relativo à **Quantidade Exportada** voltou a apresentar otimismo, marcando 52,7 pontos no Ceará e 52,4 pontos no Brasil, valores similares ao período pré-pandemia. O resultado atual das exportações detalhado por setor, bem como outros indicadores de conjuntura, pode ser encontrado no Panorama Industrial (FIEC)[2].

Intenção de investimento



Por fim, a **Intenção de Investimento** se manteve ligeiramente pessimista (0,4 abaixo da linha de 50 pontos). Apesar de mostrar o pessimismo dos industriais cearenses com os investimentos, esse valor é o maior desde o início da pandemia (49,6 pontos). Já os industriais brasileiros se encontram mais otimistas, marcando 51 pontos. As empresas de pequeno porte tanto no nível estadual quanto nacional são as mais pessimistas, puxando o indicador para baixo. Esse resultado pode ser explicado pela dificuldade que ainda encontram de acesso ao crédito.

2 https://www1.sfiec.org.br/observatorio-da-industria/publicacao/1335/detalhe

Resumo dos resultados

Total	Evolução na Produção			UCI Efetiva-Usual			Evolução do número de empregados			Estoque Efetivo-Planejado			Estoques de produtos finais (evolução)		
	jul/19	jun/20	jul/20	jul/19	jun/20	jul/20	jul/19	jun/20	jul/20	jul/19	jun/20	jul/20	jul/19	jun/20	jul/20
Indústria geral	53,8	51,4	**64,9**	42,6	30,7	**42,9**	46,6	41,9	**48,9**	54,9	40	**44,5**	51,6	39,5	**43,8**
Por Porte															
Pequeno	36,2	48,4	**52,9**	37,5	36,3	**40,4**	41,7	37,9	**45,2**	44	29,3	**32,9**	47,6	34,8	**37,5**
Médio	44,8	49,1	**60**	49,2	40,7	**51**	47,7	44,4	**53**	55	39,8	**48,9**	53,3	41,7	**53,4**
Grande	39,4	53,3	**71,1**	42	25	**40,8**	48	42,4	**48,7**	58,8	44	**47,1**	52,4	40,5	**42,6**

Expectativas

Total	Demanda			Compra de Matéria-Prima			Quantidade Exportada			Nº de Empregos			Investimento		
	ago/19	jul/20	ago/20	ago/19	jul/20	ago/20	ago/19	jul/20	ago/20	ago/19	jul/20	ago/20	ago/19	jul/20	ago/20
Indústria geral	60,8	55,8	**63,1**	55,9	55,6	**59,2**	51,3	50,9	**52,7**	50	47,8	**52,1**	55,4	44,3	**49,6**
Por Porte															
Pequeno	55,8	50	**58**	55,6	49,2	**56**	50	43,8	**62,5**	47,4	44,4	**49**	43,1	32,3	**37**
Médio	62,5	53,7	**61**	58,6	53,8	**59**	47,2	50	**50**	50	51	**54**	63,3	50	**54**
Grande	62	58,7	**65,8**	55	58,7	**60,5**	53,3	53,8	**50**	51	47,8	**52,6**	57	46,7	**52,6**

SONDAGEM INDUSTRIAL
Publicação mensal da FIEC | Observatório da Indústria | Equipe Técnica | Autores: Pamella Nogueira, Eduarda Mendonça e Guilherme Muchale | David Guimarães, Amanda Sousa, Paola Fernandes e Cloves Anderson | Endereço: Av. Barão de Studart, 1980 – 2º andar. 60120-901 – Fortaleza / CE | Telefone: (85) 3421-5495 |. Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Utilize o QR code ao lado para mais publicações